

IMAGENS, DESENHOS E SIGNIFICADOS DE PROFESSORES E ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS EM ESCOLAS COM EDUCAÇÃO INCLUSIVA¹

Contribuições do desenho em Educação Inclusiva²

Fernanda Maria Trentini Carneiro³; Neli Klix Freitas⁴

Palavras-Chave: Educação Inclusiva, Ensino de Artes Visuais, Desenho

Resumo - O presente artigo compreende a Educação Inclusiva focalizada na arte, educação e interação social apoiada nas contribuições de Vygotsky e seus seguidores. Assinala brevemente medidas legislativas existentes, aponta a aprendizagem relacionada ao desenvolvimento da criança, a contribuição da arte na educação e o desenho, elemento de estudo desta pesquisa, por onde é possível visualizar e acompanhar o processo de internalização. E, a importância da educação inclusiva no ensino, aprendizagem e desenvolvimento infantil.

A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais às escolas está garantida em diversas medidas legislativas. Tais medidas, como a Constituição Federal (1988), Declaração de Salamanca (1994), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN (Lei nº 9394/96), entre outras, estabelecem o direito à educação em rede regular de ensino às pessoas com necessidades educativas especiais.

As mesmas proclamam que, além de todas as crianças terem o direito à educação com uma aprendizagem adequada, aquelas crianças com necessidades educativas especiais devem ter acesso à escola regular, ou seja, todas devem aprender juntas, independentemente de dificuldades e diferenças que possam existir. Assim é possível a construção de uma sociedade acolhedora e solidária.

Mesmo que a legislação tenha assegurado uma conquista para a vida social das pessoas com necessidades educativas especiais, a questão é mais abrangente. A rede de ensino regular necessita de qualificação profissional e estrutura física voltada para atender as

1 Projeto de Pesquisa CEART/UDESC

2 Artigo elaborado a partir do projeto de pesquisa citado acima.

3 Discente do Curso de Licenciatura em Artes Plásticas – CEART/UDESC, bolsista de iniciação científica do PROBIC/CNPq.

4 Orientadora, Docente do Departamento de Artes Plásticas – Centro de Artes – Av Madre Benvenuta, 1907, Itacorubi, Florianópolis/SC.

dificuldades dessa demanda, garantindo uma educação de qualidade.

O importante é que se busque na escola a proposta de integração dos estudantes, para que a participação possibilite uma melhoria em sua aprendizagem e a valorização desse ser humano como ser social.

Alunos com necessidades educativas especiais apresentam dificuldades de aprendizagem que “refere-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico”. As necessidades educativas que mais tendem a causar problemas acadêmicos são “aquelas que afetam a percepção visual, o processamento da linguagem, as habilidades motoras finas e a capacidade para focalizar a atenção” (SMITH; STRICK, 2001, p.15).

Mesmo diante da possibilidade desses educandos freqüentarem a escola regular, é necessário que o professor estruture uma metodologia para que atenda as dificuldades de aprendizagem de todos os alunos.

A aprendizagem tem por objetivo “estabelecer um processo de inferências e transferências entre os conhecimentos que se possuem e os novos problemas-situações que se apresentam aos indivíduos” (HERNANDEZ, 2000, p.119). Ela também pode ser considerada como “(...) o aspecto necessário e universal, uma espécie de garantia do desenvolvimento das características psicológicas especificamente humanas e culturalmente organizadas” (REGO, 2002, p. 71).

O aprendizado está diretamente relacionado com o desenvolvimento da criança. Através dele a criança desperta, ao longo de seu desenvolvimento, vários processos internos que se estruturam em representações mentais mediante a interação com seu meio. Nas relações existentes entre desenvolvimento e aprendizagem ativa-se a zona de desenvolvimento proximal, que é a “distancia entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problema”, ou seja, o qual a criança já é capaz de resolver sozinha e o “nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes” (VYGOTSKY, 1998, p.112).

No ensino regular, destacamos o ensino de Artes Visuais que proporciona a todos os alunos uma relação com as linguagens visuais, suas produções e o contexto em que estão inseridas. A arte, hoje, permite a utilização de inúmeros materiais, expressões artísticas e as “novas técnicas são utilizadas lado a lado com as técnicas tradicionais como possibilidades criativas” (STUMM, 2004, p.360).

Além disso, a arte faz referência às imagens do contexto social, como “uma

construção social mutante no espaço, no tempo e na cultura, que hoje se reflete nas instituições, nos meios de comunicação, nos objetos artísticos, nos artistas e nos diferentes tipos de público” (HERNANDEZ, 2000, p.52).

É dessa relação das artes visuais com o contexto social, que é possível afirmar que a arte contribui como mediadora entre o sujeito e o mundo. Com base em Stumm (2004, p.362), que cita Vygotsky: “(...) via a arte como um processo de comunicação social, envolvendo sentidos e significados inteligíveis a qualquer pessoa, combinando as vivências individuais com a recepção do produto estético, percebido como produto social da cultura”.

A arte instiga a criatividade e a imaginação, contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem. E, um dos objetos de estudo neste projeto foi o desenho, sendo que nos ateremos a ele como linguagem e elemento de mediação em Educação Inclusiva. Selecionamos o desenho, pois nele é percebida a relação da criança com o meio, o que auxilia na construção e no domínio das funções sociais e psicológicas. Na perspectiva de Pillar (1996, p.36):

O olhar de cada um está impregnado com experiências anteriores, associações, lembranças, fantasias, interpretações, etc. O que se vê não é o dado real, mas aquilo que se consegue captar e interpretar acerca do visto, o que nos é significativo.

Do ponto de vista de Cox (2003, p.89), estudar o desenho é pensar “(...) que as crianças se dedicam mais frequentemente ao desenho do que a qualquer outra atividade pictórica. (...) podem facilmente desenhar sem a ajuda dos adultos”. Outra questão seria que “a capacidade de desenhar bem é manifestamente a base para todas as artes pictóricas”. Alguns pesquisadores apontam diferenças nos desenhos de crianças “regulares” e crianças com necessidades educativas especiais. Segundo Cox, estes pesquisadores “ênfatizam a insuficiência de detalhes, a falta de organização, proporções imperfeitas e a inclusão de detalhes estranhos ou irrelevantes encontrados nos desenhos” por parte das crianças com necessidades educativas especiais. Ainda aponta que crianças com necessidades especiais, estão “simplesmente passando pelos estágios de desenho num ritmo mais lento do que a criança regular”.

Reverendo questões históricas pode-se encontrar referências ao emprego do desenho para diagnosticar as capacidades e estado mental das crianças, como a maturidade intelectual, as dificuldades de aprendizagem, personalidade, ajuste emocional, entre outros (COX, 2003).

O histórico permite relacionar também, as teorias psicológicas que fundamentam as práticas pedagógicas e que influenciam nos processos de ensino. A pesquisadora Ferreira

(2001), em seu livro *Ensino das Artes – Construindo Caminhos*, destaca três linhas teóricas. A abordagem Inatista, que “ênfatisa a herança genética (...), o desenho é considerado uma atividade natural da criança e pouco se pode fazer para desenvolvê-lo (...)” Aqui podemos destacar a pesquisa de Luquet que ênfatisa as etapas de grafismo realizado pelas crianças de acordo com faixas etárias.

Outra abordagem refere-se aos ambientalistas, que “destacam o meio ambiente como o principal responsável pelos processos de desenvolvimento e aprendizagem”. Nesta abordagem a intervenção do professor, ao extremo impede a criança de encontrar seu espaço de criação. O grande defensor dessa teoria é Skinner. Os ambientalistas são identificados com os Behavioristas, os quais se preocuparam “em explicar os comportamentos observáveis do sujeito, desprezando a análise de outros aspectos da conduta humana como o seu raciocínio, os seus desejos e fantasias. (...) uma visão do indivíduo enquanto ser extremamente reativo à ação do meio” (DAVIS; OLIVEIRA, 1994, p.31).

Diante dessas duas abordagens, a interacionista “propõe um diálogo entre aquilo que a criança traz ao nascer e as condições materiais concretas de existência que encontra”. Desta abordagem destacamos o papel da cultura e da sociedade no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. Vygotsky é um dos expoentes do sócio-interacionismo. Dentre as suas principais idéias está a relação indivíduo e sociedade, ou seja, a interação social. Rego, estudiosa de Vygotsky referiu que “ao mesmo tempo em que o ser humano transforma o seu meio para atender suas necessidades básicas, transforma-se a si mesmo” (REGO, 2001, p.41). Por essa interação social, dessa inter-relação de fatores internos e externos originam-se as funções psicológicas como a imaginação, percepção, atenção, sensação, memória, representações mentais, pensamento e linguagem.

Esta pesquisa de natureza qualitativa, bibliográfica e de caráter exploratório contempla a abordagem do desenho como elemento mediador. Conforme afirmação anterior, o desenho é particularmente importante em Educação Inclusiva. Por isso, a base teórica de nosso estudo está apoiada principalmente nas contribuições de Vygotsky, para quem o desenho é uma forma de linguagem (VYGOTSKY, 2003). São incluídas contribuições de seguidores de Vygotsky. Assim, o “desenho é uma linguagem que surge tendo por base a linguagem verbal” (VYGOTSKY 1991 apud FERREIRA, 1998, p.70).

Através dos desenhos é possível acompanhar o processo de internalização de elementos visuais, o que juntamente com a fala, oferece uma compreensão melhor no entendimento de sua elaboração. O mesmo “lida com os elementos do tempo e do espaço. O ato de desenhar congrega o presente com um passado e um futuro. Imagens nascem da

observação, da memória, da imaginação”. (DERDYK, 2003, p. 118)

Vygotsky (2003) formulou princípios teóricos importantes sobre imaginação e fantasia que utiliza como sinônimo. Sua obra *“La imaginación e la arte en la infancia”* (2003), contempla estas questões e apresenta sua teoria sobre o desenho infantil.

Para Vygotsky, a imaginação ou fantasia, seria “(...) la actividad del hombre se redujera a repetir el pasado, (...) es precisamente la actividad creadora del hombre la que hace de un ser proyectado hacia el futuro, un ser que contribuye a crear y que modifica su presente”. Resalta ainda que esta “(...) como base de toda actividad creadora, se manifiesta por igual en todos los aspectos de la vida cultural posibilitando la creación artística, científica y técnica.”(VYGOTSKY, 2003, p. 09).

A imaginação atribuída ao desenho, na verdade, relaciona-se com recriações de elementos visuais que a criança já conhece e sentimentos do mundo real de que se apropria, internalizando-as em seu repertório psicológico, expressando em seu desenho o seu estilo. E, “as figuras vão sendo incorporadas de acordo com os interesses e as demandas da imaginação. Independente de sua forma concreta” (FERREIRA, 1998, p.89).

A internalização de imagens ao repertório psicológico se dá graças à interação social e experiências vividas. Por essa razão, o adulto possui um repertório mais amplo que uma criança. Porém, a criança é bem mais espontânea em seus gestos e na fala do que os adultos. De acordo com Vygotsky (2003, p.17):

La actividad creadora de la imaginación se encuentra en relación directa con la riqueza y la variedad de la experiencia acumulada por el hombre, porque esta experiencia es el material con el que erige sus edificios la fantasía. Cuanto más rica sea la experiencia humana, tanto mayor será el material del que dispone esa imaginación. Por eso, la imaginación del niño es más pobre que la del adulto, por ser menos su experiencia.

Na educação inclusiva, em arte e educação, o papel do professor é o de mediador, fundamental na relação entre a criança, seu desenho e sua realidade. Ele “precisa estar (...) familiarizado com a história da arte e com a arte contemporânea, (...) propiciando condições para que os educandos possam entender as relações que a arte estabelece entre seu contexto” (NARDIN e FERRARO apud FERREIRA, 2001, p. 184). A arte permite através da vivência no mundo e das múltiplas linguagens visuais a apreensão desse contato para seu repertório imagético.

Na avaliação de desenhos, é preciso que o professor estabeleça critérios transparentes para as crianças, já que sua relação diante delas sugere afetividade e afirmações em suas ações. Segundo Ferreira e Silva (apud FERREIRA, 2001, p. 147):

Os conceitos bom, muito bom, melhor, ótimo, péssimo, errado, certo, feio, bonito ou ainda 'A tia está triste com você', que deixam a criança completamente desinformada sobre os critérios que conduziram tais julgamentos e sem saber como proceder nas próximas atividades artísticas.

Dessa maneira, é preciso “que os docentes (...) estejam atentos a como os alunos (...) levam adiante compreensões sobre o significado de determinadas obras e representações culturais” (FERREIRA, 2001).

É necessário também que o professor conheça os princípios teóricos que fundamentam sua análise do desenho. No caso desta pesquisa, o desenho é tratado em consonância com os pressupostos de Vygotsky. Para Vygotsky (2003), a criança desenha o que conhece. Nesta perspectiva a interação social adquire um papel de primeira grandeza. Como mediador, o professor deve possibilitar o contato com o meio, com a cultura, com os signos e símbolos.

Considerando a Educação Inclusiva em sala de aula, os educandos com necessidades educativas especiais, por meio da integração sócio-cultural com as crianças sem necessidades educativas especiais, podem trocar experiências, o que propicia a construção de relações sociais com o meio, a compreensão das diferenças, de como lidar com diversas situações, ampliando seu repertório visual, no qual se insere o desenho.

Nessa perspectiva, a arte é um fator importante em Educação Inclusiva, pois possibilita que a criança, além do reproduzir como comunicador social, desenvolva a intuição, a percepção, as habilidades motoras, sendo fundamental no processo de aprendizagem, desenvolvimento e expressão individual.

Referências:

COX, Maureen. **Desenho da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho – desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Scipione, 2003.

FERREIRA, Sueli; SILVA, Silvia Maria Cintra da. **“Faz o chão pra ela não ficar voando”- o desenho na sala de aula**. In: FERREIRA, Sueli (org). *O Ensino das Artes – construindo caminhos*. São Paulo: Papirus, 2001.

FERREIRA, Sueli. **Imaginação e Linguagem no Desenho da Criança**. São Paulo: Papirus, 1998.

HERNANDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

NARDIN, Heliana Ometto; FERRARO, Mara Rosângela. **Artes Visuais na contemporaneidade: marcando presença na escola**. In: FERREIRA, Sueli (org). O ensino das artes – construindo caminhos. São Paulo: Papirus, 2001.

PILLAR, Analice Dutra. **Desenho e construção de conhecimento na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SMITH, Corine; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

STUMM, Rebeca Lenize. **O contexto sociocultural na formação do artista plástico: um estudo em atelier de cerâmica**. In: CORRÊA, Ayrton Dutra. Ensino de Artes: múltiplos olhares. Ijuí: Unijuí, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **La imaginación e la arte en la infancia**. Espanha: Akal, 2003.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>, acesso em junho de 2008.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/>, acesso em junho de 2008.